Ano 27.º | Sábado, 13 de Outubro de 1934 | N.º 1342

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondência deve ser dirigida ao director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Hava

Realizações do Estado Novo

Enveredou o Estado Novo pelo caminho das realisações, e as realizações vão-se sucedendo, metodicamente, *paulatim sed firmiter*.

Ninguem põe em dúvida agora, que não seriam possiveis realizações materiais, fôssem quais fossem, se prèviamente se não saneassem as finanças caóticas do Estado; e, portanto, ninguem diz agora—que Salazar não tinha razão quando afirmava que, não pode haver boa economia e política de fomento real num país em que as finanças do Estado são más. A prova aí está á vista de todos, dos mais entendidos, dos mais ignorantes da ciencia financeira e económica.

Quere dizer: Salazar tinha um principio de ordem a dominar a restauração material do país, que começava no saneamento financeiro do Estado, para continuar metodicamente na politica de fomento económico. E, por isso, as realisações, tornadas possiveis pela obra financeira de Salazar se vão sucedendo, com justificado espanto do país, que ha muito não via senão descalabro sobre descalabro em todos os sectores da sua actividade.

Agora, desafogadas as finanças do Estado, servido por homens que *governam*, os beneficios materiais da civilização estendem-se pelo país, vão a todos os seus cantos, para que se sinta também que o Terreiro do Paço de antes, alheio ao viver da nação, hoje o acompanha, e vive, como o cérebro vive a vida do corpo.

Também isto é importante e consolador para as cidades, para as vilas, para as aldeias, que a política do passado ignorou.

* * *

O Secretariado da Propaganda Nacional, no intuito de tornar conhecidas do país tantas e tantas realisações do Estado Novo, tem editado folhetos de propaganda, entre os quais figura o que intitulou: *Telefones*. Este folheto é a sintese do desenvolvimento das comunicações telefónicas no país, nos oito anos de Ditadura Nacional. Vale a pena lê-lo. Nem todos estão ao corrente da vida que se passa fóra do circulo da sua terra. Mostrar aos ignorantes, mas homens de boa-fé, que os écos de que Portugal ressurge, de lés a lés, (écos talvez chegados aos seus ouvidos), são verdadeiros, é um dever social, diremos de caridade cristã e amor pátrio, a que não se podem furtar áqueles que sabem a verdade.

O Estado Novo precisa de apóstolos que vivam e propaguem a sua doutrina, as suas reformas e as suas realisações.

Salazar, o Chefe que surgiu para felicidade desta Pátria, precisa de amigos desinteressados, seus seguidores fieis e intemeratos, prontos a obedecer-lhe e a torna-lo conhecido da nação.

Ora, pela leitura do folheto referido, verifica-se o seguinte: Em 1925, um ano antes do *28 de Maio*, havia apenas 19 localidades ligadas telefonicamente á rêde geral do país (continente e ilhas). Em 1933, o numero dessas localidades subiu para 580.

Em 1925, as localidades com rede instalada (linhas urbanas) somavam 13; em 1933, 78.

A extenção dos traçados era, em 31 de Dezembro de 1926, de 434.079 quilómetros; em 31 de Dezembro de 1933 atingiu 1.402.381 quilometros.

«No curto espaço de 7 anos»—diz o folheto—«dispenderam-se cêrca de 50.000 contos, para que 580 localidades do país pudessem comunicar umas com as outras e a 78 cidades ou vilas se levasse o beneficio dêsse instrumento de progresso nas relações locais; para que se pudessem realisar *dois milhões e meio* de chamadas inter-urbanas e cêrca de *dez mil* postos particulares funcionassem, quási na totalidade fora de Lisboa e Pôrto, onde ha serviços particulares.»

Cremos que o leitor ficou edificado com o que leu e não duvidará, de certo, de que á administração de Salazar devemos êste e tantos outros beneficios materiais.

Mas, o leitor tem de reparar numa coisa importante, que é, na verdade a alma do ressurgimento material da nação. Sabemos que foi a obra financeira de Salazar que tornou possivel tudo quanto vamos admirando e gosando no capitulo das materialidades necessárias á vida da nação. Não haverá, todavia, uma doutrina que tornou possivel o Estado Novo, qual se manifesta no plano nacionalista do *udo pela Nação, nada contra a Nação?* Só aparentemente é que as realizações materiais do Estado Novo nada teem que ver com a sua doutrina fundamental; na realidade, no espirito de engrandecimento de Portugal que as constitue e derivam dessa doutrina—não. Eis a coisa importante referida, que é a alma do ressurgimento nacional e que o leitor deve ligar ao facto das realisações materiais do Estado Novo: *Tudo pela Nação, nada contra a Nação*.

ANTÓNIO DA FONSECA

Efemérides

13 de Outubro

1726—António José, o *Judeu*, vai á fogueira por ordem da Inquisição.

1881—Os republicanos e livres pensadores de Lisboa acompanham, a pé, ao cemitério, José Alves Bibiano, formando um imponentissimo cortejo.

1909—A's 9 horas da manhã é fusilado nos fossos do celebre castelo de Montjuich o professor Ferrer, a quem os govêrnos de Espanha vinham perseguindo de longa data.

NO JARDIM

—o—

Exibe hoje á noite, pela segunda vez, entre nós, as suas dansas e canções regionais, o *Grupo de Tricanas de Aveiro* de que é ensaidor António M. de Pinho, devendo antes dar um concerto a música do Asilo-Escola Distrital.

As tricanas apresentar-se-ão trajadas de salineiras.

Anistia á Imprensa

Em suplemento á folha oficial foi publicado no dia 4 do corrente o seguinte decreto do govêrno:

Artigo 1.º — São amnistiados todos os delictos por abuso de liberdade de Imprensa praticados até á data deste decreto, contra individuos que hajam exercido ou exerçam funções públicas e por motivo destas, com excepção daqueles que tenham sido cometidos contra a segurança e crédito internos e externos do Estado.

Art. 2.º — Fica salvo ao ofendido o direito de haver do ofensor a indemnisação por perdas e danos que competir e quaisquer prestações emergentes do direito de restituição.

Art. 3.º — Os processos instaurados pelos delictos que o artigo 1.º declara amnistiados ficam sem nenhum efeito e neles se fará perpétuo silêncio e os réus que estiverem presos com processo ou sem êle serão imediatamente soltos, se por outro motivo não deverem continuar na prisão.

Em face disto, o nosso advogado, sr. dr. Jaime Duarte Silva, entregou um requerimento no tribunal da comarca ácerca dos processos do *Democrata*, não se sabendo, porém, ainda, a resposta que obterá.

5 de Outubro

—o—

A data da proclamação da República foi festejada ontre nós com repiques do carrilhão municipal, foguetes e alvorada pela música do Asilo, que percorreu as principais ruas da cidade. Á noite tocou na Praça do Municipio a banda regimental.

Além destas demonstrações festivas a bandeira nacional conservou-se hasteada em todos os edificios públicos, alguns dos quais iluminaram as suas fachadas.

REGICIDIO

—o—

O rei Alexandre, da Jugo Eslávia, que no dia 9 chegára a Marselha com o fim de visitar oficialmente a França, foi alvejado a tiro por um grupo de desconhecidos, que o feriram mortalmente bem como a Louis Barthou, ministro dos Estrangeiros da República Francesa e ainda um general e um marechal da comitiva do soberano.

A confusão estabelecida deu logar a que um dos assassinos pudesse escapar á furia popular. Alguns, porém, fôram linchados e outros presos. Visto ser forçoso averiguar a que obedeceu semelhante selvageria.

Falta de espaço

E'-nos impossivel inserir hoje todo o original, ficando algum, já composto, para o numero imediato, visto não perder a oportunidade.

Automóveis de aluguer

—o—

Segundo lêmos, o Conselho Nacional de Turismo, tendo-se avistado com o sr. ministro do Interior fez-lhe vêr os inconvenientes que traz aos interesses turisticos o facto de existirem de região para região importantes diferenças nos preços dos automóveis de aluguer e pediu-lhe para ser generalisado no país um sistêma de tarifas a preços identicos em toda a parte.

Concordando, o sr. capitão Gomes Pereira deu já instruções ás autoridades no sentido de alguma coisa se fazer de proveitoso.

Muito estimaremos que assim aconteça.

Descanso dominical

Consta-nos que começará a vigorar em todo o país no dia 4 de novembro com encerramento obrigatorio.

Se é essa a aspiração da maioria do comercio...

Carreiras aéreas

—o—

E' esperado ámanhã em Lisboa o avião destinado ás carreiras entre aquela cidade e Tanger, o qual conduzirá correio do Brasil para Portugal.

Só após a sua chegada se tornarão conhecidos os dias regulares do serviço que vem prestar.

Visitai o Parque

PELO ENSINO

A INAUGURAÇÃO DAS ESCOLAS DE VERDEMILHO É REVESTIDA DE GRANDE IMPONÊNCIA

Uma homenagem póstuma e merecida ao dr. José Tavares de Almeida Lebre

Esteve no domingo de parabens o ridente logar de Verdemilho, onde, por virtude da inauguração das novas escolas, se realisou uma imponente festa presidida polo sr. governador civil do distrito, major Gaspar Ferreira.

O dia amanheceu formoso, radiante de sol, espelhado de luz, que mais fazia realçar, no local escolhido para a sua construção, o magnifico edificio com que a Junta de Freguesia das Aradas, composta pelos srs. José dos Santos Capela, presidente; José Maria Rezende Bastos e João Maria Simões de Oliveira, dotou a visinha aldeia na ansia de a engrandecer pela instrução dos seus filhos, que tanto lhe querem, e para ela devem trabalhar, como bons patriotas, auxiliando todas as iniciativas, concorrendo para todos os melhoramentos, indo ao encontro de tudo que represente adiantamento, civilisação, progresso.

Eram 15 horas e meia quando o sr. governador civil chegou, sendo recebido pelos membros da Junta, pelo professorado e pelas crianças, que o cobriram de flores, dando logo entrada numa das amplas salas, onde presidiu á sessão solene, secretariado pelos srs. dr. Melo Freitas, juiz da comarca; coronel Joaquim Torres, presidente da Junta Geral do distrito; Raul Martins Leite, inspector escolar; D. Pompilia da Rocha Martins, professora, e dr. Lourenço Peixinho, presidente do Municipio.

Como as escolas tomassem o nome do sr. dr. José Lebre (Pai) desta ilustre familia estavam presentes as

ESCOLAS PRIMARIAS DE VERDEMILHO DR. JOSÉ LEBRE (PAI)

sr.as D. Regina Lebre, D. Maria Lebre, D. Camila Lebre Canelas e marido e os srs. dr. Abilio Tavares Justiça, dr. Amadeu Tavares da Silva e esposa; Duarte Tavares Lebre, capitão-veterinário dr. António Lebre e Carlos Tavares Lebre.

A sala achava-se literalmente cheia, iniciando-se a sessão pela leitura do expediente, feita pelo sr. Manuel Estudante, secretário da Junta, que dá conta de um oficio enviado ao sr. dr. António Lebre, comunicando-lhe a deliberação tomada de dar o seu nome ás escolas, como prova de reconhecimento pelos serviços prestados á instrução e também ao desenvolvimento da terra que lhe foi berço, o que provocou esta resposta:

DR. JOSÉ TAVARES LEBRE

Excelentissimo Senhor:

Acusando a recepção, do oficio de V. Ex.ª n.º 43, venho profundamente reconhecido agradecer á digna Junta da vossa presidencia, a resolução tomada na sessão ordinária de ontem, 26 de Agosto, pela qual se propõem envidar todos os esforços junto das instancias superiores, para que ás novas Escolas de Verdemilho seja dado o nome do signatorio: Escolas Dr. António Lebre.

Uma tal proposta desvanece-me sobremaneira e ficamos para todo o sempre inteiramente reconhecidos a V. Ex.ª, e aos dignos delegados seus cooperadores nessa Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de S. Pedro das Aradas.

Acontece, porém, não encontrarmos motivo para tão honrosa homenagem pois que se alguma coisa veinho fazendo a favor da instrução e das prosperidades da freguesia de S. Pedro das Aradas, mas especialmente de Verdemilho, não vai esse esforço além do dever que me compete.

Filho desta terra, foi-nos permitido adquirir um certo grau de instrução dentro dos principios da sã moral e dos da filantropia, que por uma questão de atavismo, herdámos dos nossos maiores—Dr. José Tavares de Almeida Lebre e D. Maria da Silva Ferreira Lebre.

Temos manifestado sempre, tendo-o feito já uma vez publicamente, sermos contrários a homenagens que visem a perpetuar o nome ou nomes em vida, por mais ilustres que sejam e por mais que o mereça a pessoa ou pessoas a quem a consagração seja prestada.

Assim, se fizermos um exame retrospectivo á origem das actuais escolas, prestes a serem concluidas e inauguradas, verifica se que estas não são senão a consequência, digâmos mesmo, o fruto da semente lançada no campo da instrução pela figura extremamente modesta, mas superiormente culta e progressiva do Dr. José Tavares de Almeida Lebre, que antevendo todos os problemas, mesmo os mais transcendentes, via na instrução a base fundamental em que, deveria assentar o progresso e felicidade da Nação Portuguesa.

E' certo que somos suspeitos para poder falar nêstes termos dos nossos antepassados mais proximos, dos nossos progenitores, mas os factos são de tal maneira palpaveis que não precisam do amparo de palavras especiais ou frazes moldadas expressamente para os comprovar.

Excessivamente modesto, familiar como poucos, o sr. dr. José Tavares de Almeida Lebre fazia a sua propaganda pró instrução sem alardes nem reclamos, no lar doméstico perante o caseiro e junto de todos os seus conterraneos, em cada um dos quais contava um amigo.

Esta simpática propaganda que durante uma vida inteira realizou sem os actuais reclames jornalisticos, teve por cúpula a construção das Escolas Primárias de Verdemilho, há pouco demolidas, que mandou edificar por cêrca de 1900, numa época em que nem os governos pensavam a sério na Instrução Primaria, base de toda a instrução superior, nem os jornais quebravam lanças por esta tão simpática dama—a Instrução.

Estava, também, para construir a Escola Primaria da Quinta do Picado, quando a morte, prematura bastante, o impediu de realizar o seu pensamento.

As Escolas de Verdemilho, que o seu fundador mandou construir a expensas suas, sem sugestão de quem quer que fosse sem a mira em interesse de qualquer natureza, contribuiram, durante três dezenas e tal de anos, para a instrução e educação de uma série de gerações que, hoje, usufruem na metropole, em S. Francisco da California, França e Brasil, os frutos abençoados alí recebidos e que uma família de professores, dedicados em extremo á causa da Instrução—professor António da Rocha Martins e suas Ex.mas três filhas, ministraram, tendo sido estas Escolas consideradas, durante algumas dezenas de anos, como as melhores do distrito. Á instrução difundida nestas Escolas não é estranha, também, a acção do professor Ramos, que se-

DR. ANTONIO LEBRE

Dr. Trindade Coelho

Finou-se na tarde do dia 8, em Sintra, o nosso ministro junto do Vaticano, que, como estudante da Universidade de Coimbra, participára dos acontecimentos académicos de 1908, que antecederam a proclamação da República, sendo um dos expulsos por motivo da gréve decretada entre a familia académica.

O sr. dr. Henrique Trindade Coelho, filho do autor do *Manual Politico*, de saudosa memória, evidenciou-se como diplomata, escritor e jornalista, pelo que a sua morte constitue uma grande perda.

Sinceramente a sentimos.

Êste número foi visado pela Censura

Fogo devorador

—o—

Um pavoroso incendio, cuja origem ainda não poude ser bem determinada, reduziu a cinzas o histórico palácio de Queluz e com ele muitas preciosidades, que faziam parte do seu recheio.

Lá nasceu o morreu D. Pedro IV, o rei soldado, sendo incalculável o valor artistico de todas as dependencias, que decididamente eram das mais sumptuosas e caracteristicas não só do país como da Europa.

Uma grande perda, uma irreparavel perda, deante da qual a nação se deve sentir contristada, lamentando o sinistro com verdadeira mágua.

Vêr a 4.ª página

IMPRENSA

«GAZETA DE AROUCA»

Deixou a direcção deste semanário democrático o sr. dr. Angelo Miranda, que em pequeno artigo explica os motivos do seu afastamento das lides da imprensa, dizendo querer viver extranho á ideologia da nova *Gazeta de Arouca*.

Registando o facto, recomendâmos aos que, em Arouca, defendem a doutrina do Estado Novo a máxima cautela com os *adesivos*, isto por via das afinidades.

«GAZETA DAS CALDAS»

Atingiu o 10.º ano o jornal regionalista das Caldas da Rainha dirigido pelo sr. Nobre Coutinho, que dele tem feito um baluarte em prol dos interêsses da cidade onde exerce funções oficiais.

Os nossos afectuosos cumpriméntos.

«ALMA POPULAR»

Felicitâmos também o quinzenário de Oliveira do Bairro pelo seu aniversário, que passou em 5 do corrente. E porque no número desse dia a *Alma Popular* nos diz que é preciso seguir os bons exemplos dos velhos republicanos e marcharmos para um futuro de prosperidades, afastando ódios e malquerenças, nós respondemos: pois então marchemos!

"Maria do Sol,,

=o=

A folha oficial publicou no sabado pretérito uma relação de 866 presos que, por motivo do aniversário da República, beneficiaram de indultos ou comutações de pena, achando-se nela incluido o nome de Maria de Jesus Miranda, mais conhecida por *Maria do Sol*, a quem fôram abertas as portas do cárcere, sendo restituida á liberdade.

O facto deu ensejo a que voltassem a exaltar-lhe o feito, que a celebrisou, envolvendo-a em madrigais. Mas o povo de Sangalhos, a parte sã, vira-lhe as costas.

"Venêsa de Portugal,,

=o=

Este grupo excursionista da nossa terra, que o mês passado andou em digressão pelo Algarve, esteve na penultima sexta-feira na Costa Nova onde, na *Pensão José das Hortas*, se efectuou um jantar de confraternisação, que decorreu animadamente, tendo, no final, sido feitos vários brindes pelas prosperidades dos *venezianos*, que brevemente elaborarão o itenerário do novo passeio a efectuar em 1935.

E como nas suas manifestações, por vezes ruidosas, alguns convivas saudaram o *Democrata*, aqui deixamos expresso os nossos agradecimentos, desejando ao *Grupo Excursionista Venêsa de Portugal* as maiores prosperidades.

Certamen

No proximo dia 28 e promovido pela ssociação Humanitária dos Bombeiros Voluntarios deve realisar-se no Jardim, com entradas pagas, um certamen de ranchos regionais, que terão de exibir determinada composição musiical expressamente escrita pelo nosso conterraneo Antonio Lé.

O produto reverte a favor do material de incendios, que necessita de urgente reparação de modo a poder ser utilisado quando as circunstancias o impozerem, o tornem indispénsavel.

Nada mais justo, sendo de toda a conveniencia para os habitantes da terra que assim o compreendam e se capacitem de que no bombeiro está muitas vezes a salvação da vida em presença do perigo que dum momento para o outro pode surgir.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO*

guiu a actuação do professor Rocha Martins.

Não seria justo esquecer, nêste momento, o percursor da instrução primária em Verdemilho, reliquia simpática do magistério primario de outras épocas, professor Catarino, ainda vivo, e que esperamos, temos confiança em Deus, presidirá á inauguração das Novas Escolas.

Acontece ainda dar-se a coincidencia curiosa de terem sido os terrenos, onde se encontram as duas novas escolas, pertença do sr. Dr. José Tavares de Almeida Lebre e que sua filha, minha irmã, D. Maria Tavares de Almeida Lebre gostosamente cedeu, agora, para a construção, já por um tal facto ser agradavel aos seus sentimentos altruistas e maneira de encarar os problemas do ensino, já por saber que uma tal atitude seria de notavel satisfação para o seu progenitor, Dr. José Tavares de Almeida Lebre, e ainda por reconhecer que o local, que as novas escolas ficam ocupando, era o único lugar de eleição e superior, portanto, ao terreno que primeiramente havia sido cedido por outrem.

Alongámos, certamente de mais, esta exposição de factos, tendentes a demostrar um direito de prioridade, que, em verdade, não carece de demonstração.

Em face do exposto, entendemos que ás novas escolas de Verdemilho, não deve ser dado o nosso nome, por nada o justificar, mas sim o do Dr. José Tavares de Almeida Lebre.

Como, porém, êste nome é excessivamente longo, propomos que, a ser aceite esta ideia pela digna Comissão a que V. Ex.ª preside, éle fique assim consagrado—: *Escolas Primárias de Verdemilho Dr. José Lebre (Pai)*.

Certo de que V. Ex.as, concordarão com esta substituição de nome, ao qual assiste um direito de mera justiça, eu, que me subscrevo, ficarei imensamente reconhecido.

Este alvitre, porém, poderá ser pôsto inteiramente de parte se a V. Ex.as sugerir qualquer outro nome da nossa mui simpática e progressiva aldeia de Verdemilho, ou da freguesia de S. Pedro das Aradas, que mais se imponha no campo da Instrução.

Subscrevo-me de V. Ex.as
At.º Venr. e grato

Quinta da Senhora das Dores
em Verdemilho, 27-8-1934

a) ANTONIO LEBRE

Prosseguindo, o sr. Manuel Estudante lê mais:

Bonsucesso, 7—X—34.

Sr. José dos Santos Capela, dignissimo presidente da Junta de Freguesia das Aradas e meu presado amigo:

Particulares circunstancias obstam á minha presença na festa de inauguração oficial do edificio das escolas primárias de Verdemilho que vão perpetuar o nome do nosso falecido e respeitavel patricio Dr. José Tavares Lebre, progenitor de uma familia numerosa, distinta e prestimosa, que muito honra a nossa terra e de que, sem desdouro para seus irmãos, é hoje a figura de mais relevo o nosso querido amigo dr. António Tavares Lebre.

Contrista-me èsta forçada ausencia, como sempre que os meus conterraneos se reunem para um acto que representa civismo ou altruismo, progresso au belêsa, e me não é dada a alegria de compartilhar do seu jubilo. Associo-me, porém, á solenidade, juntando-me ao povo de Verdemilho na sua satisfação e sou presente em espirito para homenagear o nome do patrono das escolas, pa a agradecer a António Lebre o seu concurso generoso e decisivo neste melhoramento e para felicitar na sua pessoa, meu bom amigo, a Junta de Freguesia por esta obra que tanto nos honra a todos nós.

Nasci no Bonsucesso, mas fui criado em Verdemilho. Ai recebi grande parte da educação que me fez homem, daí era parte da minha familia.

Foi o ar lavado e prazenteiro desse encantador lugar que me deu o ser espiritual e modelou algumas facetas da minha alma.

Observando daí a Ria, o mar, a serra, Aveiro e os seus campos, arquitetei eu o meu ideal de estudo e amor da região, que tenho servido com modestas faculdades, mas entranhado afecto.

Foram as tradições históricas de Verdemilho que me ensinaram a ser o liberal e democrata que me prezo de ser.

E na alegria da luz deste recanto da terra beira-marinha, na gentilêsa e na indole singularmente pacifica e bondosa, embora briosa e altiva, dos seus habitantes na ansia progressiva que os tomou, nas virtudes de parcimonia e trabalho que cultivam, tenho eu um dos laços que prendem a minha existencia á terra em que resido.

Nada valeria nessa festa se a ela assistisse em pessoa.

Nada valho para esta freguesia conservando nela a minha vivenda e dedicando-lhe as minhas amisades. Mas o que sou é um amigo, um visinho, um conterraneo, que aplaude todas as sãs e proficuas iniciativas como esta, todas as obras que dignificam e engrandecem o nosso meio e todos aqueles que se esforçam e sacrificam pelo progresso e pelo bem dos nossos e dos nossos vindouros.

Recebam as minhas saudações, os meus agradecimentos de aradense, o meu aplauso sincerissimo, o meu incitamento efusivo para que prossigam e para que o seu exemplo frutifique.

Aos ilustres hóspedes que honram o acto com a sua presença, as minhas homenagens.

Para as crianças a quem se destinam essas escolas, vai o meu beijo paternal, desejando-lhes alegria, ventura perfeita, felicidade plena.

Sem instrução não se póde triunfar, não se póde ser feliz no meio social do século XX, cada vez mais exigente em técnica, em conhecimentos, em organisação.

Que as novas gerações possam bendizer sempre as escolas que nós lhes deixamos e saibam comunicar ás que se lhes seguirem o espirito de altruismo que esse acto solene representa.

Amigo e patricio devotado

a) ALBERTO SOUTO.

=o=

Ex.mo Snr. José dos Santos Capela

Dig.mo Presidente da Comissão Administrativa da Escola Primária de Verdemilho Dr. José Lebre (Pai)

Aradas

Apresento a V. Ex.ª os meus respeitosos cumprimentos e com eles o meu profundo reconhecimento pelo convite que me foi feito para assistir á inauguração oficial da Escole Dr. José Lebre (Pai).

Não posso, com grande magua, assistir á festa de consagração a um homem que, como o Dr. José Lebre, deve ser considerado um «Benemerite da Instrução».

Se pudesse assistir, eu diria, que o povo de Verdemilho, na sua simplicidade, mas cioso da sua grandesa de sentimentos, prova com o acto mais generoso que o homem pode ter—a gratidão—que não esqueceu aquele que em vida se poude considerar o pioneiro da emancipação dos pobres da região, cuidando da sua instrução num alto sentimento patriotico que muito o honrou e honra os seus descendentes.

Se pudesse assistir, diria também, que o Dr. Antonio Lebre, continuador da obra de seu Pai, me merecia as referencias mais lisongeiras, obrigando-me a enaltecer a sua firmeza de caracter, a inteligencia, o seu aprumo moral, que o tornam o perfeito cidadão moderno, que tudo sacrifica ao bem estar da colectividade, fazendo dele um instrumento util ao serviço da Nação.

Eu diria, finalmente, que o povo de Verdemilho, num arranco de solidariedade com as belas intenções do Estado Novo, é merecedor do maior carinho, do melhor reconhecimento da parte desse Estado pela sua iniciativa, aumentando a riqueza publica com a inauguração da Escola Dr. José Lebre (Pai), abrindo, assim, mais um campo de instrução que muito vem prestigiar o trabalho honrado e patriotico do Governo da Nação.

Finalmente, eu envio as minhas mais cordeaes felicitações a V. Ex.ª e a todos que colaboraram na brilhante obra que vai ser levada a efeito, desejando que revista o brilhantismo que lhe é devido e de que V. Ex.as são muito merecedores.

De V. Ex.ª
Mt.º Att.º Vnr. e Obrig.º

Belem, 7 de outubro de 1934.

ANTONIO GONÇALVES DIAS
Capitão do R. C. 7.

=o=

Ex.mo Senhor:

Ausente e distante de casa, por necessidade de saudde, com muita mágua me vejo privado de assistir á inauguração das Escolas Primárias de Verdemilho Doutor José Lebre (Pai) como eu quereria e deveria, obedecendo ao convite para esse efeito com que V. Ex.ª me honra e sumamente me penhora.

Muito me pesa semelhante impedimento pelo respeito que me préso de tributar ás ordens de V. Ex.ª, pela fé com que creio nos superiores destinos da Instrução popular que aí vai ser dotada com tão claro beneficio e ainda e altamente porque as novas escolas invocam o nome do Dr. José Lebre, cuja dignidade, honestidade e bondade foi brazão da terra que o criou e eu tive o ensejo de experimentar de perto por longos anos de amisade que nos uniu.

Mas, pois que tenho de ceder ao império de circunstancias superiores ás minhas tão minguadas forças, rogo a V. Ex.ª e á Comissão da sua digna presidencia que me perdoem a falta, havendo por legitimos os motivos que a determinam e comunicando á muito ilustre assembleia que vai reunir-se em 7 do corrente mês as razões que me impedem de comparecer pessoalmente e juntar ao nobre cumprimento da sua missão o aplauso, sem reserva, da minha humilde mas fervorosa devoção.

A Bem da Nação

Ao Ex.mo Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Junta da Freguesia das Aradas—Verdemilho.

Sever do Vouga, 4—10—1934

a) JAIME DE MAGALHÃES LIMA

Vão agora principiar os discursos. O primeiro orador a usar da palavra é o sr.

Dr. António Lebre

a quem a assistencia recebe com uma calorosa salva de palmas.

Descreve, a traços largos, a evolução da instrução primaria na freguesia de S. Pedro das Aradas, que vem de 1871, pouco mais ou menos. Desde essa data até 1892 mudou a escola nada menos de sete vezes, a seis das quais presidiu o professor Julio Alfredo Catarino, reliquia do magistério primario, ainda, felizmente, vivo e ali presente. Foi então, aí por alturas de 1900, que o sr. dr. José Tavares de Almeida Lebre mandou construir, a expensas suas, sem sugestão de quem quer que fosse e sem a mira em interesses de qualquer naturesa, um edificio escolar para os dois sexos, nas melhores condições higienicas e de conforto, considerado como das melhores do distrito, nessá época, e que durante tres dezenas e tal de anos, na Quinta da Senhora das Dores, acolheu os que a ele iam receber a luz do espirito, preparando-se para as lutas da vida. Sem a construção da Escola da Quinta da Senhora das Dores—exclama—a Escola que hoje se inaugura não poderia ter tido realidade! Esta é bem a consequencia daquela.

Como descendente directo do dr. José Tavares Lebre, que fica sendo o patrono da nova escola, agradece á Junta de freguesia essa honra em seu nome e em nome de todos os descendentes do homenageado.

Cita os nomes dos professores António da Rocha Martins e de suas filhas D. Idalinda e D. Pompilia que, com Julio Catarino, e os mestres Anacleto Mendes Leal, Francisco Simões Ratola e José Caetano Esteves, tanto contribuiram para a difusão do ensino na freguesia,

O orador cita ainda o nome de sua irmã, sr.ª D. Maria Tavares de Almeida Lebre, como doadora do terreno para a construção da nova escola, que muito valorisa o logar de Verdemilho pelas suas dimensões, centralisação e alçado; fala, com elogio, da maneira como todas as pretensões da Junta foram acolhidas pelos srs. ministro das Obras Publicas, engenheiro Gomes da Silva, engenheiro Afonso Lucas, que ao distrito tem prestado relevantissimos serviços, major Gaspar Ferreira, dr. Lourenço Peixinho e engenheiro Moniz de Freitas; refere-se á Junta anterior da presidencia do sr. António Lopes dos Santos, que deu os primeiro passos para a realisação do grande melhoramento e por ultimo, falando daqueles que mais concorreram para levar por deante o empreendimento, que também era uma necessidade, diz:

—No primeiro plano aparece-nos José dos Santos Capela, presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, com os seus companheiros e a que não deve ser estranha a cooperação altruista da Fabrica de Cimento Liz. Mas José dos Santos Capela, nome que se impõe á consideração de quantos o conhecem, foi mais além do que lhe era exigido pela sua situação de presidente da Comissão; tendo-se lançado de alma e coração neste empreendimento dispendeu nele não sómente o seu esforço pessoal, o seu trabalho, mas ainda o seu valor profissional e os seus recursos materiais, fornecendo, a par de tudo isto, sem prévio pagamento, todas as madeiras e outros materiais da sua fabrica, bem como a manufactura de tudo quanto foi preciso. E Manuel Neves Deus? Esse deve ter de nós, de todos os filhos desta simpatica aldeia de Verdemilho, o reconhecimento perpétuo, porque, com inexcedivel dedicação, acompanhou e removeu todas as dificuldades que surgiram, patenteando, igualmente, todos os elementos de que podia dispor para os trabalhos seguirem até ao fim sem parar, fazendo-o—quantas vezes?—com prejuiso das suas casas, particular e comercial, pois assim o observou não poucas vezes.

E a concluir: José de Almeida Vidal, esse revelou, mais uma vez, as suas qualidades de inteligencia e saber, tendo-nos dado, em cooperação com José Capela, esta obra solidamente construida, de rara elegancia e perfeitissimo acabamento. Ei-la aí fica. Orgulhemo-nos e congratulemo-nos.

Segue se o sr.

Dr. Melo Freitas

que, depois de se dirigir á assembleia, a quem explica o valor da instrução, pondo em destaque os seus pioneiros, exorta os miudos, as crianças, os que principiam a aprender, a conduzir-se de forma a não incorrerem em faltas condenaveis que possam dar origem a castigos escusados.

Por sua vez o advogado

Dr. António de Pinho

enaltece a escola primaria e, referindo-se ao velho Julio Catarino, que, a-pezar-dos seus 88 anos não quiz faltar á festa, diz:

—Sabio e cristão, o professor Catarino tem sido pela vida fora um verdadeiro apostolo a prégar, cheio de fé e esperança, o evangelho da ciencia e da virtude. Com inexcedivel zelo derramou a instrução ao mesmo tempo que, fundindo as tendencias, as qualidades e os defeitos dos alunos lhes ia modelando o caracter.

Sobre a divida de gratidão aos que contribuiram para o melhoramento:

—Verdemilho só terá feito o pagamento integral dessa divida no dia em que não tiver nem uma só criança, que, por desleixo dos pais, não saiba ler, escrever e contar.

A respeito da generosidade do Governo:

—O dr. Oliveira Salazar é também do povo, é tambem professor, e dos melhores, sendo talvez por isso que a instrução do povo português tem nele um verdadeiro apostulo.

E altivamente:

—Vim aqui, verdemilhenses, ouvir convosco esta primeira lição da nova escola e aprender nela, como, decerto, vós nela aprendeste, a ter cada vez mais fé e esperança nos destinos da Pátria que veremos engrandecida sob o signo do Estado Novo, se, de futuro, como neste exemplo de hoje, á vontade do chefe se unirem, sem quebrantamento, as vontades decididas daqueles que no peito sentem entranhado e verdadeiro amor pela terra onde nasceram. Tenhâmos, pois, fé e esperança. Inquebrantavel fé; esperança forte. Salazar anda a curar os males da nação... e a esperança é meia cura.

Mostra, por ultimo, o seu apreço e gratidão pelo dr. António Lebre, a alma devotada, o propulsor entusiasta de todos os melhoramentos que nos ultimos anos teem enriquecido a sua aldeia.

Por sua vez, o professor

Manuel Nunes Ramos

diz:

E' hoje para mim um dia dos mais felizes por assistir á inauguração destas escolas. E' incontestavel que este grande melhoramento se deve á energia e altruismo do sr. dr. António Lebre, que mostra uma grande dedicação por esta terra; ao entusiasmo e amor á instrução do sr. Manuel Neves Deus que foi um fervoroso auxiliar daquele ilustre cidadão; á boa vontade do sr. presidente da Junta de Freguesia das Aradas que muito trabalhou para conseguir um edificio escolar digno desse nome. Com o auxilio do sr. Governador Civil tudo, enfim, se conseguiu.

As escolas funcionavam num tugúrio, sem ar nem luz. Era um cárecer imundo e sombrio, que atrofiava lentamente as crianças. O Govêrno, que felizmente dirige os destinos de Portugal, tendo por chefe o glorioso ministro das Finanças, dr. Oliveira Salazar, depressa atendeu ás justas reclamações que lhe foram dirigidas.

Manda a justiça que se diga que o Estado Novo, em matéria de instrução, como em tudo, há mostrado a maior bôa vontade de bem servir.

Nas terras mais sertanejas se não se puderam criar escolas, lá se encontram postos de ensino, onde os pobres, os filhos do povo, se educam e instruem. Só os inimigos sistemáticos da Situação, os desorientados, é que não querem vêr a realidade dos factos, a mudança radical que sofreram todos os ramos da administração pública. Parece até que os costumes do povo se modificaram de há cinco anos para cá. Dantes, as classes populares, nas horas vagas, iam para as tabernas, aonde arruinavam a saude e se viciavam; hoje, já se vêem artistas, lavradores, industriais na hora do descanso, lendo jornais e revistas, comentando com certa proficiência as conclusões a que chegaram

O nivel moral do povo é, pois muito diferente do que foi, o que de certo modo, justifica a obra da Ditadura que o Exército estabeleceu em 28 de Maio de 1926, salvando Portugal do cáos e das vergonhas por que estava passando.

E a terminar:

—Proclamemos bem alto e digámos orgulhosamente ás outras nações que temos muita honra de ser portugueses!

Falam ainda os srs. Inspector Escolar, que tambem representava o Director Geral de Instrução Publica, sr. dr. Braga Paixão e major Gaspar Ferreira, tendo a menina Maria Helena Lebre Caneles descerrado os retratos de seu avô, dr. José Lebre; de seu tio, o dr. António Lebre e dos srs. Presidente da Republica e dr. Oliveira Salazar que ficarão a atestar, na sala, o testemunho da gratidão dum povo por essas nobres figuras e cuja cerimonia a assistencia acolheu com estrepitosas palmas e sucessivos vivos.

Por ultimo foi servido, no primeiro andar, um fino *copo de água* aos numerosos convidados em que predominaram vinhos de Valade e espumantes da Quinta do Outeiro, que José Mostardinha, seu proprietario, amavelmente ofereceu, terminando a festa com dois concertos musicais: o primeiro pela banda de infantaria 19 e o outro, que durou até tarde, pela banda do sr. José Soares de Melo, de Ilhavo, que atraíram ao recinto destinado a recreio das crianças, todo engalanado e profusamente iluminado, á noite, a electricidade, extraordinaria multidão.

O Democrata, congratulando-se com a homenagem prestada, no domingo, á familia Lebre, felicita a Junta de Freguesia das Aradas e, em geral, todos quantos concorreram para levar á prática a grandiosa obra de que actualmente Verdemilho tanto se ufana e desvanece.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Clara de Oliveira Santos Vieira, esposa do sr. José Vieira; ámanhã, a menina Silvia Pinho, filha do sr. Antonio Joaquim de Pinho, de Esgueira; o nosso amigo Antonio da Costa Ferreira e o inocente Mario de Almeida Gonçalves Costa, filho do sr. Mario Ferreira da Costa, capitão do porto de Lobito (Africa Ocidental); em 16, a sr.ª D. Guilhermina Ferreira Peixinho Macêdo, esposa do sr. João F. de Macedo e o sr. Gelazio Rocha, professor oficial em Nariz; em 17, a sr.ª D. Margarida de Sousa Lopes; em 18, a sr.ª D. Maria da Conceição Moreira Trindade, dilecta filha do sr. João José Trindade e o nosso bom amigo Rodrigues Pinho, de Vila Nova de Gaia, e em 19, o sr. David da Silva Melo Guimarães, de Vilarinho do Bairro (Anadia).

Casamentos

Em Yonkers, N. Y. (América do Norte) realizou-se o mês passado o casamento do nosso conterraneo Augusto Pedro Ferreira Branco, filho do sr. João Pedro Ferreira, com a señorita Clara S. Manta, de nacionalidade brasileira e residente naquela cidade.

Serviram de padrinhos o irmão do noivo, sr José Branco e esposa, tendo o acto religioso sido efectuado na igreja italiana de Nossa Senhora do Monte Carmel, depois do qual teve logar, em casa dos pais da noiva, um lauto jantar.

No dia seguinte os noivos reuniram na sua residencia várias pessoas amigas a quem ofereceram um abundante copo de água, que deu ensejo a que fossem erguidos diversos brindes pelas suas venturas.

Ao novo lar apetecemos também um futuro tapetado de rosas.

Partidas e chegadas

Acompanhado do sr. tenente Egidio de Almeida, deu-nos quinta-feira, o grato prazer da sua visita o nosso velho e muito presado amigo Rodrigues Pinho, um dos mais considerados comerciantes de vinhos em Vila Nova de Gaia, onde possue grandes armazens.

Agradecendo-lhe a deferencia, só pedimos que quando voltar a esta casa o faça com menos pressa, dado o gosto que sentimos em tê-lo junto de nós.

—Afim de tratar de negocios da casa Simões & Filhos Sucessores, de Sangalhos, *de que é sócio-gerente, esteve ultimamente na França, Belgica e Holanda o sr. Elisiario Simões.*

Doentes

Deu entrada no Sanatorio Maritimo do Norte, em Francelos, a sr.ª D. Aurora Marques da Maia Cunha, esposa do nosso amigo Antero Alves da Cunha, 1.º sargento de Infantaria 13 de Vila Real.

—Após algumas semanas retido no leito já se encontra á frente do seu estabelecimento, da Rua Coimbra, o nosso amigo Manuel Maria Moreira.

Distribuição de esmolas

—o—

O Democrata, em comemoração do aniversário da Republica, distribuiu a quantia de 176$30 pela forma seguinte:

Com 5$00: Maria Adelaide Silva, L. Luis de Camões; Ernestina Chichaia, R. da Palmeira; Luisa Chichaia, idem; Maria Paula, T. das Salineiras; Rosa Pires Soares, R. Miguel Bombarda; Amélia Cruz, idem; Francisca Adelaide, idem; Adelaide Vilaça, Estrada de S. Martinho; Ermezinda Ferreira, R. das Olarias; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Celestina de Jesus Pires, R. do Rato; Aurea de Lemos, R. de S. Roque; Rosa Ferreira Peixinho, idem; Angelina Galega, R. da Fonte Nova; Maria da Conceição, idem; Luisa Peixinho, R. do Gravito; Maria dos Anjos, idem; Margarida de Matos, R. da Sé; Carolina Miranda, R. Eça de Queiroz; Joana Lameiras, idem; Julia Ferreira da Encarnação, idem; Ernestina Peixinho, L. Conselheiro Queiroz; Margarida de Jesus, R. da Corredoura; um operário sem trabalho e uma envergonhada.

Com 2$50: João Augusto, R. do Rato; Joaquim dos Santos Pereira, P. do Peixe; Maritana da Costa, R. da Corredoura; Maria Rosa Duarte, R. de S. Martinho; Jerónimo Marques de Carvalho, idem; Ludovina Pereira, idem; Quiteria de Jesus, Estrada de Ilhavo; Rosa Co.ô, T. da Apresentação; Julio Mendes, R. de S. Sebastião; Joana Picado, R. da Fonte Nova; Maria da Guia, idem; Clara da Conceição Sarabando, idem; Ana Dias, R. Miguel Bombarda; Maria Arroja, R. 16 de Maio; Norberta Rosa, R. do Vento; Alberto Faisca, Estrada de S. Tiago; Rosa Carneira, R. da Granja; Carolina Rosa, idem; Maria Antónia, idem e Maria da Luz, R. dos Santos Martires.

Ao Luis Japão, 1$30.

Um vulcão

—o—

A Espanha voltou a agitar-se' tendo os elementos extremistas provocado graves tumultos, principalmente em Barcelona onde se chegou a proclamar a Republica Catalã. Tudo isto é consequencia da subida ao Poder dum ministerio presidido por Lerroux, que dispõe de maioria parlamentar, mas ao qual falta o apoio de certas camadas irrequietas que não socegam nem á mão de deus padre.

Hão-de ir longe, assim.

Novo ano lectivo

—o—

Abriram as aulas em todos os colégios da cidade e no liceu, cuja frequência é grande. Neste último estabelecimento realisou-se ás 15 horas de domingo uma sessão soléne para inicio dos trabalhos escolares, tendo proferido a *oração de sapiência* o sr. dr. Adolfo Faria de Castro, que proficientemente dissertou sôbre *A Arte dentro e fóra do liceu*, recolhendo fartos aplausos.

Presidiu á sessão o sr. capitão Amilcar Gamelas, governador civil substituto e o reitor sr. dr. João Joaquim Pires, numa alocução dirigida aos alunos novos e antigos, exortou-os ao trabalho e ao estudo, falando também com desvanecimento da obra educativa levada a efeito por quantos exercem o magistério, reunidos á sua volta, e que não é de somenos importância.

No fim da sessão procedeu se á distribuição de prémios aos alunos que mais s distinguiram no ano anterior, cerimónia que a selecta assistência fez realçar com estrepitosas palmas.

Correspondencisa

Esgueira, 12

Na capela da Senhora da Conceição, do próximo logar de Azurva, efectuou-se domingo o enlace matrimonial da menina Leopoldina Marques da Graça, filha do abastado proprietário sr. Francisco Marques da Graça, com o nosso conterraneo e amigo Manuel Duarte Esteves.

Serviram de padrinhos Leopoldina Mano, madrinha de baptismo da noiva e o sr. Manuel Pinho de Lemos, digno professor oficial.

Aos noivos desejamos um futuro risonho.

— Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª D. Maria Lopes de Almeida, esposa do sr. José Fernandes de Abreu, industrial de panificação em Sacavem. Mãe e filho encontram-se bem.

— Com 86 anos deixou de existir na ultima semana, no estado de viuva, a sr.ª Rosa de Jesus das Neves, cujo funeral foi concorrido.

Pêsames aos doridos.

— Fez ontem anos o sr. José Francisco Ramalho, a quem felicitamos.

C.

Espinho, 3

Realisou-se, na passada sexta-feira, no salão de baile do Grande Casino de Espinho, a *Festa Portuguesa* com a qual se encerrou a época de baile na antiga Assembleia.

Esta festa foi imensamente concorrida, passando-se ali uma noite agradabilissima.

Pena foi encerrar-se já a Assembleia, porque se encontram ainda em Espinho muitas familias, a quem ela faz falta.

Mas como já é costume...

— Encerrou-se, também, domingo, a Exposição Regional do Vouga, que os Caminhos de Ferro do Vale do Vouga e a A. C. I. desta praia organizaram.

Dalgumas visitas que lhe fizemos adquirimos a certeza de que no nosso distrito, e muito especialmente em Espinho, se fabricam artigos de primeirissima ordem. De todas as representações ali reunidas, as de Espinho marcaram indiscutivelmente o primeiro lugar, facto êste que muito nos alegra.

— No dia 5 passa o aniversário natalicio do sr. Danilo Prata. Sinceramente o felicitâmos.

— Com 57 anos finou-se na terça-feira, o sr. Francisco Ferreira dos Santos, distinto farmaceutico local e proprietário da farmácia Santos.

O funeral realisou-se no dia seguinte, sendo o ataúde trasladado para Morelos, terra da sua naturalidade.

A sua familia, especialmente a seu sobrinho, sr. Américo Reis, apresentamos sentidos pêsames.

— Também na sexta-feira sucumbiu, aos estragos desse flagelo que se chama tuberculose, o nosso bom amigo Artur Gomes Esteves, que apenas contava 27 anos de idade.

O extinto fez parte do corpo activo dos B. V. Espinhenses durante alguns anos, tendo-se retirado quando a sua saude já não consentia que desperdiçasse energias.

Bom camarada e colega excelente, foi com imensa saudade que o vimos afastar daquele nobilitante cargo.

No enterro encorporou-se imensa gente, sendo o féretro conduzido num auto dos B. V. Espinhenses e acompanhado por quasi todo o corpo activo, com a bandeira envolta em crépes.

A' familia do saudoso morto renovamos as nossas condolências.

— No dia 27 do mês findo foram chamados os socorros dos nossos bombeiros para um incendio que irrompia na Fosforeira Portuguesa. Prontamente compareceram as duas corporações de bombeiros, constatando que apenas havia fogo na chaminé da casa de habitação do engenheiro daquela fábrica dr. Gustavo Guesseler.

O fogo foi extinto com a bomba de mão, sendo os prejuizos insignificantes.

C.

Camara Municipal de Arouca

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Arouca abre concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio no *Diário do Govêrno*, para o provimento do lugar de médico do terceiro partido municipal, com séde na fréguesia de Alvarenga, dêste concelho, e com o vencimento mensal de 500$00.

Os concorrentes apresentarão dentro do referido prazo, na secretaria desta Câmara, os seus requerimentos instruidos com todos os documentos exigidos por lei.

Arouca, 3 de Outubro de 1934.

O Presidente
Joaquim de Pinho Brandão

Agradecimento

Maria Emilia Laranjeira Marques, agradece a todas as pessoas que durante o prolongamento da doença do seu querido filho se interessaram pela sua saude.

Mais agradece a todos aquelas que o acompanharam á sua ultima morada, pedindo desculpa de alguma falta que haja no envio de cartões, devido a alguns não terem endereço.

Aveiro, 10 de Outubro de 1934

Teatro Aveirense

—o—

CINEMA SONORO

Domingo, 14 de Outubro de 1934 ás 22 horas

D. QUIXOTE

com Chaliapine e Dorvile

Quinta-feira, 18

A NAVE DO TERROR

com Charlie Rugles, Neil Hamilton e Shirley Grey

Brevemente:

GADO BRAVO